

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 636 - 1/3

VALIDAÇÃO DE UM VÍDEO EDUCATIVO PARA A PROMOÇÃO DO APEGO SEGURO ENTRE MÃE SOROPOSITIVA PARA O HIV E SEU FILHO**BARBOSA, Régia Christina Moura¹**
PINHEIRO, Ana Karina Bezerra²

INTRODUÇÃO: Durante o ciclo gravídico puerperal a mulher passa por diversas mudanças físicas e psicológicas. O componente emocional a envolve desde a gestação ao nascimento de seu filho, marcando uma nova etapa em sua vida. Inicia-se então, a fase de interação entre mãe e bebê e o estabelecimento do apego entre ambos¹. Além de toda a problemática vivida para a adaptação ao papel de mãe, a puérpera soropositiva para o HIV lida com questões delicadas como o não amamentar, o isolamento, além da discriminação e do estigma que sofre tanto por si mesma, pelos familiares, como pela equipe de saúde que presta cuidados. A soropositividade para o HIV envolve aspectos que podem interferir na relação satisfatória entre mãe e filho, podendo a relação de apego ser prejudicada. O apego é essencial à vida. Para a criança, promove um desenvolvimento psicológico e afetivo satisfatório. A mãe é a principal figura de apego, através da sensibilidade responde às necessidades da criança, fazendo com que sintam-se seguras. O apego seguro desenvolve-se nos primeiros anos de vida e a mãe deve ser estimulada a promover e manter essa relação afetiva. Ser mãe e portadora do HIV gera sentimentos não favorecedor do apego. O medo de morrer, ter infectado seus filhos, não amamentar e as ações de prevenção da transmissão vertical, faz com que as mães mantenham uma relação de distanciamento com seus filhos. É relevante a abordagem educativa para promoção do apego durante o pré-natal dessas mulheres. **OBJETIVOS:** validar um vídeo educativo para promoção do apego entre mãe soropositiva para o HIV e seu filho. Trata-se de um estudo metodológico, do tipo ensaio clínico randomizado. **METODOLOGIA:** A pesquisa teve cinco fases: desenvolvimento do roteiro do vídeo educativo, avaliação do roteiro do vídeo, gravação e edição do vídeo, coleta de dados e intervenção de enfermagem no pré-natal, filmagem do

¹ Doutora em Enfermagem. Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC/UFC). Docente da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza (FAMETRO). E-mail: regiabarbosa@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará. Vice- Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 636 - 2/3

binômio e avaliação quantitativa e qualitativa da interação mãe e bebê. O roteiro foi avaliado por dois especialistas técnicos, da área de comunicação social e dois especialistas de conteúdo com experiência no cuidado com binômio mãe e filho. As modificações foram prontamente acatadas e o vídeo foi gravado no Laboratório de Comunicação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Após a gravação o mesmo foi editado por um profissional especialista em vídeo educativo. A coleta de dados ocorreu entre os meses de maio e outubro de 2008. Participaram dessa fase, 24 gestantes soropositivas para o HIV, sendo 12 do grupo controle e 12 do grupo de intervenção. Usamos como instrumento para coleta de dados um questionário contendo questões acerca dos dados pessoais, perfil socioeconômico, compreensão da história sexual e reprodutiva e dos dados sobre diagnóstico e tratamento para o HIV. O vídeo educativo foi transmitido apenas para as gestantes do grupo de intervenção. Para validação do vídeo aplicamos o Protocolo de Observação da Interação Mãe-Bebê de 0 a 6 meses². Utilizamos os itens propostos para avaliação da mãe. Os itens são subdivididos em comportamentos de envolvimento, sensibilidade e comportamentos negativos. **RESULTADOS:** O vídeo educativo mostrou-se uma estratégia eficaz para a promoção do apego entre o binômio, pois o grupo de intervenção obteve melhores pontuações do que o grupo controle. O teste estatístico Kolmogorov-Smirnov mostrou que as diferenças são estatisticamente significantes ($p < 0,05$), exceto a comunicação verbal e os comportamentos negativos que apresentou proporções semelhantes em ambos os grupos. Assim, a tese que a utilização do vídeo educativo, associado à experiência prática durante o pré-natal, promove o apego seguro entre puérpera HIV positiva e seu filho foi devidamente comprovada. Esperamos que este trabalho possa colaborar para a assistência às mães soropositivas para o HIV, no intuito da promoção do apego seguro entre o binômio. **CONCLUSÃO:** A percepção do problema da ausência de comportamentos estimuladores de apego entre mães soropositivas para o HIV e seus filhos impulsionou a concretização deste estudo, com a validação de um vídeo educativo que pudesse promover o apego entre ambos. A escolha de Bowlby^{3,4,5} como referencial teórico foi bastante relevante, pois esse teórico tem contribuído bastante com a Teoria do Apego em diversas pesquisas, possibilitando identificar a carência do apego e promovê-lo de forma segura para

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 636 - 3/3

que mães e crianças possam ter uma relação saudável. É inegável que a problemática relacionada à maternidade e à soropositividade para o HIV faz com que essas mães tenham sua sensibilidade materna prejudicada, ocasionada por vários sentimentos, principalmente o medo de morrer e de não verem seus filhos crescer ou o inverso, de terem contaminado seus filhos. Assim, parte-se do pressuposto de que a utilização de um vídeo que possa mostrar às futuras mães, portadoras do HIV, a importância do apego, juntamente com a experiência prática durante o pré-natal, estimularia esse comportamento entre o binômio mãe-filho após o nascimento do bebê, mesmo com todas as particularidades dessa infecção. A aplicação do vídeo educativo demonstrou sua efetividade, na medida em que despertou nas mães soropositivas, a esperança de vivenciar a maternidade de forma plena, podendo estabelecer atitudes de apego com seus filhos. As mulheres participantes do estudo identificavam-se com a protagonista do vídeo e observavam a interação que ela mantinha com seu bebê, apreendendo comportamentos de apego, como o toque, o tom da voz, o olhar e a interação de carinho entre ambos.

REFERÊNCIAS

1. BARBOSA, R. C. M. **Mulheres no puerpério**: a compreensão do desempenho de papéis. 2005. 130 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005.
2. SCHERMANN, L. Avaliação quantitativa e qualitativa da interação mãe-bebê. In: PICCINI, C. A. (Org.). **Observando a interação pais-bebê-criança**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
3. BOWLBY, J. **Uma base segura**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
4. BOWLBY, J. **Apego e perda**: Apego. São Paulo: Martins Fontes, 1990. v. 1.
5. BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Descritores: Puerpério; HIV/Aids; Apego; Maternidade; Educação em Saúde